

**CRISTIANISMO E ESPECTRO
POLÍTICO: POLARIZAÇÃO E
CONSERVADORISMO RELIGIOSO
NO AMAZONAS**

*CHRISTIANITY AND THE POLITICAL
SPECTRUM: RELIGIOUS
POLARIZATION AND CONSERVATISM
IN AMAZONAS*

Marilina Conceição Oliveira Bessa Serra Pinto

Doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade de São Paulo. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Amazonas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9633-7470>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8482510161447799>. E-mail: serrapinto.m@gmail.com

Liliane Costa de Oliveira

Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas. Professora de Sociologia no Ensino Médio da Rede de Educação do Estado do Amazonas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2923-2767>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4095269474694245>. E-mail: lililiveira123@yahoo.com.br

Raimunda Nonata Nunes da Silva

Doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas. Diretora/Atriz Teatral. Pesquisadora FUNARTE. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-52817547>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6218265655518945>. E-mail: nonata_nsilva@hotmail.com

Resumo: A partir de análise bibliográfica, a investigação visou apontar elementos para a compreensão das relações políticas vistas no interior das comunidades cristãs na cidade de Manaus, Amazonas. Observou-se que a pauta evangélica, ligada a certo conservadorismo, faz uso dos seus dogmas em benefício da construção de projetos de poder e, ao extrapolar os limites do campo religioso, impõe-se por meio de vínculos simbólicos na linguagem e nas suas práticas, apelando até mesmo para a questão da judaicidade israelita. Logo, tem sido comum determinadas comunidades evangélicas se identificarem politicamente com pautas da extrema direita, como se estas fossem o único caminho para a realização de sua missão, a saber, tornar o Brasil evangélico. Esse sonho tem protagonizado lados opostos como a luta entre o bem e o mal, as luzes e as trevas, o sagrado e o profano. O resultado da revisão bibliográfica questiona como a identidade evangélica cristã serve de base para candidaturas eleitorais e, ainda, por que o uso da simbologia religiosa judaica é um recurso acessado como modelo projetivo para o sucesso do Estado brasileiro. Diante dessas questões, o objetivo da reflexão foi a problematização e o compartilhamento de pesquisas ligadas à compreensão da expansão do segmento religioso cristão-evangélico e seu fortalecimento na passagem dos séculos XX para o XXI, sobretudo, nos meios periféricos que ocupam os estratos mais baixos da pirâmide social brasileira, através de seu ativismo político-religioso.

Palavras-chave: Cristianismo. Ativismo político. Conservadorismo.

Abstract: Based on a bibliographical analysis, the research points out elements for understanding the political relations seen within the Christian communities in the city of Manaus, Amazonas. We observed the evangelical agenda linked to a certain conservatism that makes use of its dogmas for the construction of power projects that, by going beyond the limits of the religious field, imposes itself through symbolic bonds in the language and in its practices, even appealing to the issue of Israeli Jewishness. Therefore, it has been common for certain evangelical communities to identify politically with extreme right-wing agendas as if these were the only way to achieve their mission, which is to make Brazil evangelical. This dream has starred opposing sides as the struggle between good and evil, lights and darkness, the sacred and the profane. The literature review questions how the

evangelical Christian identity serves as a basis for electoral candidacies and, further, why the use of Jewish religious symbolism is a resource accessed as a projective model for the Brazilian state's success. Considering those questions, the present reflection examines, and shares research related to the understanding of the Evangelical Christian religious segment expansion and its strengthening during the transition from the 20th to the 21st century, especially in the peripheral areas that occupy the lowest strata of Brazilian social pyramid, through its political-religious activism.

Keywords: Christianity. Political activism. Conservatism.

INTRODUÇÃO

A expansão do cristianismo nas Américas, aliada ao projeto colonial de conquista espiritual e temporal, ainda não se cumpriu, vide a grande quantidade de igrejas, templos e orientações teológicas que não param de se manifestar na contemporaneidade produzindo novos arranjos e dando sinais de que o campo cristão se encontra cada vez mais em ebulição. Neste sentido, podemos considerar o Brasil como a Terra da Promissão, do Avivamento e do Missionamento em virtude da criatividade manifesta nas narrativas, imaginários e representações observadas empiricamente na paisagem nacional, sobretudo, nos grandes centros urbanos.

Decorridas duas décadas do 2º milênio, assistimos ao desenvolvimento de estratégias inusitadas de alargamento do “território sagrado” em solo nacional. Um exemplo desse fato é o fenômeno do pentecostalismo judaizado¹ praticado por algumas denominações religiosas (neo) pentecostais que, em busca da apropriação veterotestamentária, tentam estabelecer paralelo entre as representações simbólicas de Israel e os dilemas sociais e políticos da sociedade brasileira. Nessas manifestações, as tomadas de símbolos judaicos servem também a interesses político-ideológicos. O mundo do porvir e as escatologias centradas no imaginário das promessas de justiça e equidade social transformaram o país em celeiro de experimentações bem-sucedidas da modernidade pentecostal brasileira.

Tomando como base a compreensão de que a religião torna-se interlocutora dos grandes debates sociais e reivindica seu quinhão opinativo na esfera pública,

¹ OLIVEIRA, Liliene Costa de. *As Complexas Tramas entre o “Pentecostalismo Judaizado” e a Amazônia*. 2022. 298 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/9157>. Acesso em: 23 fev. 2023.

podemos analisar as últimas eleições do Executivo Federal, pautada em diversas questões religiosas e de costumes, operadas por segmentos evangélicos possuidores de representantes com assentos nas três esferas de poder, legislativo, executivo e judiciário nacional², uma vez que, o pentecostalismo brasileiro pode ser caracterizado como uma forma dinâmica de fé que, visivelmente, a partir do plano político, almeja uma nova simbiose entre Igreja e Estado.

Nas denominações cristãs atuantes no campo religioso nacional, interessamos investigar as estratégias de expansão e manutenção de grupos (neo) pentecostais, por entendermos que, no seio desse espectro religioso, tem se manifestado com grande intensidade o manejo de narrativas e representações potentes e geradoras de posturas negacionistas, terraplanistas e indutoras de revisionismos históricos, próprias dos tempos de crise e de desarranjos sociais; tal como a crise econômica, humanitária e sanitária que estamos vivenciando na emergência da pandemia da Covid-19. Assim, consideramos imprescindíveis o debate, as análises críticas e as propostas de saída desse nefasto quadro conservador.

Desenvolvemos nossas análises a partir da leitura de duas teses de pesquisas doutorais produzidas na área de Humanidades da Universidade Federal do Amazonas no ano de 2022, as quais tivemos a oportunidade de acompanhar seus desenvolvimentos na qualidade de membro das bancas examinadoras, tanto dos exames de qualificação quanto das defesas, cujos achados etnográficos nos causaram inquietação pelo teor impactante das dinâmicas religiosas descritas como suporte das argumentações. Nessa discussão sobre as estratégias de expansão do cristianismo, sobretudo, quando estão alicerçadas na construção de projetos de dominação, utilizamos aqui alguns recortes pertinentes à ilustração do problema em tela.

² SILVA, Raimunda Nonata Nunes. *Ritos de Vida e Morte no âmbito evangélico neopentecostal na cidade de Manaus*. 2022. 247 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022. p. 169. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/9115>. Acesso em: 13 jan. 2023.

RITOS DE VIDA E MORTE NO ÂMBITO EVANGÉLICO NEOPENTECOSTAL NA CIDADE DE MANAUS

Esse é o título da tese defendida por Raimunda Nonata Nunes da Silva no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas, orientada pelo Prof. Dr. Sidney Antônio da Silva. Examina o protagonismo dos rituais de passagem de vida e de morte e analisa em que medida tais ritos contribuem para a (re) criação e legitimação do *ethos* neopentecostal das igrejas Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça de Deus, ambas, sediadas na cidade de Manaus, capital do Amazonas.

Os dados apresentados foram construídos através da pesquisa etnográfica/netnográfica, numa perspectiva dialógica com os líderes e fiéis interlocutores dessas igrejas, o que permitiu compreender como essas denominações se apresentam enquanto instituições religiosas, que articulam distintas estratégias de participação nas esferas social, política e cultural da cidade de Manaus. Isso implica numa reconfiguração do campo religioso local, na medida em que desafia a hegemonia católica quando se apresenta como a “religião legítima”, ao mesmo tempo em que seus ritos tendem a provocar um efeito mimético em outras formações religiosas com as quais competem³.

Nas descrições pormenorizadas da etnografia, vimos delinear-se, além da questão do “ritual”, posta inicialmente como fio condutor da pesquisa, mais outras duas grandes questões, o papel das “lideranças carismáticas” como catalizadoras do crescimento e da manutenção do número de fiéis e operadoras do patrimônio financeiro e espiritual das igrejas; e por último a questão do “empreendedorismo” como *modus operandi* de funcionamento e manutenção da estabilidade financeira das igrejas.

Observaram-se, no trabalho comparativo, muitas semelhanças, uma vez que a morfologia das duas igrejas é praticamente a mesma. Em relação aos “ritos” ligados à vida, sobressaiu-se a apresentação do casamento evangélico, cujo objetivo é a

³ SILVA, 2022, p. 09.

manutenção do modelo tradicional familiar, cujos papéis são bem definidos; e o Batismo visando à regeneração do pecado como promessa de vida nova.

O que diferencia as duas igrejas são os modos de operacionalizar esses rituais, na Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) observamos a **Terapia do Amor** e o **Casamento Blindado**, megaprojeto coordenado por duas personalidades midiáticas, que visa, por meio de objetos e de práticas mágicas, a domesticação dos corpos e das mentes ao fomentarem a criação de famílias nucleares, estáveis, unidas e prósperas, cuja família de Edir Macedo se apresenta como modelo do mentor pragmático das finanças, e com capacidade de projetar metas para a vida (exemplo do *ethos* pentecostal iurdiano e da vivência da fé positiva e ativa, baseada nas ofertas e no dízimo).

No que diz respeito à **Terapia do Amor**, trata-se de um conjunto de palestras focadas no sucesso da vida amorosa. Os palestrantes conversam, aconselham e fornecem pistas aos fiéis de como se comportar no relacionamento amoroso ou enquanto esperam a chegada da pessoa amada. Conforme observado nos dados etnográficos de Silva:

[...] Ao agendar o casamento, era entregue um kit (livro *Casamento Blindado* mais um guia de estudo e aplicação) também recebiam instruções para assistir ao curso *Casamento Blindado*, onde são exibidos sete vídeos dos Programas *The Love School*. O projeto reúne várias atividades: a publicação de livros e DVDs, o programa televisivo semanal da Rede Record, cursos presenciais com casais e solteiros, o evento *The Love Walk – A Caminhada do Amor*, camisetas e outros produtos da marca, além do Cruzeiro *The Love School*, viagem com temática romântica contando com a presença do casal Bispo Renato e Cristiane Cardoso. [...] e o programa *Godllywood* que possui um 'corpus' doutrinário criado em dezembro de 2009 em Houston, Texas. O sucesso é tão grande que a ideia se espalhou para outras igrejas, por todos os Estados Unidos e o mundo. O grupo ensina valores totalmente contrários aos das mulheres da mídia, que pertencem a um lugar chamado Hollywood. [...] apresentados por Cristiane Cardoso, a qual é filha de Edir Macedo e personalidade midiática, Cristiane desenvolve trabalhos voltados principalmente para o público feminino, sejam as fiéis da igreja ou não. Junto com o marido está à frente da marca *The Love School* e promove uma gama variada de produtos e serviços, desde livros e revistas a cursos e palestras sobre o relacionamento a dois. [...] e o seu cônjuge, o Bispo Renato Cardoso, líder promissor na linha de sucessão de Edir Macedo, hoje é bispo da Igreja Universal. É escritor, articulista e palestrante internacional. Conselheiro familiar e matrimonial, certificado pelo National Marriage Centers de Nova York, é também autor dos best-sellers 'Casamento Blindado' e '120 Minutos

para Blindar seu Casamento', ambos escritos em parceria com sua esposa, Cristiane Cardoso⁴.

Em relação à pauta de costumes, observamos que nas duas últimas eleições para o executivo federal, a “família” foi apresentada como um dos elementos que integram o lema fascista utilizado pelo ex-presidente Jair Messias Bolsonaro “Deus, Pátria, Família”, às vezes acrescidos de “Liberdade”. O slogan é oriundo do movimento fascista *Ação Integralista Brasileira* (AIB), criado na década de 1930. Dentro da proposta integralista, a família seria a menor unidade da organização social, seria o início e o fim de tudo, a garantia da manutenção da tradição, o que faz surgir dessa premissa o investimento na vida conjugal, doméstica e heterossexual como *locus* promissor do conservadorismo religioso e político.

Silva⁵ trouxe também subsídios para ilustrar como essas Igrejas vivenciaram o momento dramático da pandemia de Covid-19 em Manaus ao terem que inovar suas estratégias de manutenção do dízimo, o que obrigou as Igrejas a estarem com as portas permanentemente abertas. Foi observada a realização do atendimento e o contato breve com os fiéis via *drive thru*, nas portas dos templos, e o pagamento do dízimo, via depósito, com opções de operações bancárias, tais como o crédito, o débito e o PIX em contas disponibilizadas em vários bancos. A ideia do socorro espiritual demonstrou o quanto o mercado religioso se aqueceu ainda mais com a pandemia, em função dos acontecimentos dramáticos e as demais implicações causadas pela paralisação do ritmo cotidiano da comunidade.

De acordo com os dados etnográficos de Silva⁶, as declarações das lideranças, de ambas as igrejas reforçaram posições negacionistas divulgadas pela extrema direita em relação à letalidade dos vírus em circulação, cuja explicação causal recaiu em argumentos teológicos apocalípticos e da luta contra o diabo, o verdadeiro responsável pelos males da humanidade. A crença no mal, personificado em entidades das religiões mediúnicas se constitui como um dos traços característicos do cristianismo, no entanto, quando se trata das denominações neopentecostais como a

⁴ SILVA, 2022, p. 75.

⁵ SILVA, 2022.

⁶ SILVA, 2022.

Igreja Universal do Reino de Deus e a Internacional da Graça, o combate adquire contornos performáticos nos rituais de “libertação dos possessos”, onde os pastores revelam conhecimentos profundos sobre os nomes, as atribuições e os lugares que as entidades ocupam no panteão da cosmologia africana⁷.

Em relação à pandemia, a pregação dos pastores justificava a origem da doença sempre às causas diabólicas, ao mesmo tempo em que desafiava os fiéis a enfrentarem o perigo de contaminação como demonstração de que somente a fé seria suficiente como antídoto para a doença.

[...] ‘Coroa do Diabo e de Jesus’. ‘Vamos amarrar em nome do Diabo e mandar embora’. (Pedido de Oração para o Presidente Bolsonaro com um jejum nacional em abril de 2020). [...] ‘Corona vírus, corona dúvida, corona fé. Vejam só, todo mundo está falando no corona vírus a tática de satanás e o mundo inteiro está ajoelhado diante dessa maldição, dessa praga chamada coronavírus. Muitas pessoas estão internadas, muitas pessoas estão em quarentena e o pior, a maioria das pessoas – porque no planeta são 7,5 bilhões de pessoas e morreram alguns milhares de pessoas com essa praga – mas, o pior de tudo é que a maioria das pessoas não sabe que a maior praga não é o corona vírus, é a corona dúvida e para você enfrentar o corona vírus, que é a corona dúvida, você que está ileso do corona vírus, você tem que estar com o antídoto que é chamado de corona fé’, afirmou o líder da Universal. [...] a Corona dúvida é quem não tem fé e a Corona fé é aquela confiança, aquela certeza de que Deus está contigo e que ele nunca, jamais, em tempo algum vai falhar com aqueles que nele têm crido, naqueles que têm depositado a sua fé nele. A corona fé é para aqueles que creem com todas as forças, de toda a sua alma, de todo o seu coração, de todo o seu pensamento, naquilo que está escrito na palavra de Deus⁸.

Em relação às ações das “lideranças carismáticas”, consideramos marcante os discursos dos pastores com metáforas retiradas do vocabulário militar, falando sobre batalhas, guerras e exortando os soldados de Jesus a vencerem os obstáculos materiais e espirituais, apelando, sobretudo, para a defesa do aborto e o uso racional do planejamento familiar, uma vez que é no seio da parentela que o cristão reúne condições para desenvolver uma vida de santidade e trabalho, afastando-se das tentações mundanas e das possessões demoníacas responsáveis por todos os males que afligem a humanidade⁹.

⁷ MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais – Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999. p. 128.

⁸ SILVA, 2022, p. 106-107. (Diário de campo).

⁹ MARIANO, 1999, p. 114.

No contexto de turbulência vivido pelos brasileiros na pandemia de Covid, quando forçosamente as Igrejas tiveram que praticar o isolamento social, houve um clamor dos segmentos pentecostais para a realização de uma campanha de jejum e oração a favor do Presidente Jair Bolsonaro, pois segundo a ótica dos pastores, os males que ele estaria enfrentando seriam atribuídos às forças contrárias à instalação do projeto conservador de poder engendrado pela extrema direita brasileira:

[...] Por fim, uma Mensagem convocatória do 'Exército de Cristo' para a maior campanha de jejum e oração já vista na História do Brasil. Em seguida, o Missionário R.R. Soares, o Pastor André Valadão, René Soares, o Deputado Pastor e Presidente da **Frente Parlamentar Evangélica** (FPE) Silas Câmara (Republicanos – AM), o Bispo Abner Ferreira, pastores das **Igrejas Quadrangular do Reino de Deus, Assembleia de Deus Madureira, Paz e Vida, Getsêmani, Brasil para Cristo**, o Deputado Marco Feliciano (PR - SP), o Bispo da **Igreja Universal** Edir Macedo, o Bispo da **Sara Nossa Terra** Robson Rodovalho, o Pastor/Apóstolo da **Igreja Mundial do Poder de Deus**, Valdemiro Santiago, o Apóstolo Estevam Hernandes, da **Igreja Renascer em Cristo** e Silas Malafaia convocavam para o 'Jejum Nacional' que aconteceria no dia 5 de abril de 2020. O narrador finalizava dizendo: 'A Igreja de Cristo na terra irá clamar e o inferno irá explodir'. E pedia o compartilhamento do vídeo e a mobilização da igreja¹⁰.

Embora tenham ocorrido, nas últimas décadas, várias mudanças em relação ao ascetismo e sectarismo nas igrejas neopentecostais, a postura de rejeição e afastamento do mundo continua contribuindo para o amoldamento da conduta do fiel a comportamentos ensinados e exigidos pela comunidade. O perfil dos pastores midiáticos demonstra que são profundos conhecedores de estratégias de marketing, ao colocarem em uso suas excelentes habilidades discursivas, o que corrobora com a tese de Pierre Bourdieu ao analisar a gênese e a estrutura do campo religioso¹¹, quando associa sua autonomização à divisão do trabalho racional e contínuo, ligado a um corpo de especialistas incumbidos na gestão dos bens de salvação, responsáveis pela sistematização e moralização das práticas e representações religiosas que contribuem para perpetuação e reprodução das diferenças de classe.

O contexto dramático da pandemia é ilustrativo da potência desses discursos ao minimizarem os riscos da doença e propagarem uma falsa igualdade de condições

¹⁰ SILVA, 2022, p. 153.

¹¹ BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. Trad. de Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2009. p. 34-35.

para tratar o quadro infeccioso, pois, segundo os especialistas da Fundação Osvaldo Cruz, a propagação descontrolada do vírus e a crise no Amazonas agravaram-se em função da precariedade de indicadores sociais e sanitários¹².

No ano de 2021, os líderes das duas igrejas foram contaminados pelo vírus da Covid 19 e, diferentemente das suas clientelas, trataram-se em hospitais privados e de referência nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, enquanto os fiéis morriam asfixiados por falta de oxigênio nos hospitais da cidade de Manaus. Essas lideranças são capazes de mobilizar multidões, apelando para experiências avivalistas nos cultos, semelhantes aos cultos das religiões afro-brasileiras. Além dos rituais de Cura e Libertação, como pontos relevantes da dinâmica iurdiana, Silva¹³ destaca ainda as Campanhas de Fé e as Correntes de Oração, a fim de sensibilizarem os fiéis fazendo uso de objetos ungidos, dotados de poderes mágicos e capazes de resolver problemas específicos¹⁴. Concomitante a essas Campanhas, Silva¹⁵ pontua a ênfase dada à vida doméstica na fala do Bispo Edir Macedo, capaz de conduzir o Brasil a um tempo de prosperidade.

[...] Apesar dessas restrições, continuei observando e participando mais atentamente nas 'reuniões', recebendo objetos mágicos e dando 'ofertas'. A lista destes objetos é enorme, tem desde sabonete para 'banho do descarrego', xampu abençoado, perfume do amor, rosas abençoadas, alianças, 'água da sorte' entre outros. Enfim, antes de apresentar algumas entrevistas sobre a construção do simbólico e a interpretação sobre os ritos de vida/morte na IURD, destaco um culto de suma importância realizado em 11/04/2019 no Templo de Salomão com a transmissão simultânea para todas as igrejas. Afinal, seriam profecias proferidas pelo próprio Bispo Edir Macedo e sua esposa Ester a respeito da família-mor iurdiana, adotando um discurso fatalista exaltando as palavras progresso, competição, sobrevivência. Esta foi uma das mais concorridas reuniões, visto que o público não ficou limitado somente aos da *Terapia do Amor*. A presença apocalíptica do Bispo já era invocada, por meio do cartaz exposto na igreja. Em sua fala o Bispo abordou várias temáticas: dons espirituais, a unção da cura, amor, casamento, chaves importantes para prosperidade financeira e o projeto '**Um Brasil de Vencedores**', no qual a Universal guiará os eleitos para a 'Terra Prometida'. Esse caminhar inclui uma família estável e próspera, apesar de incentivarem métodos contraceptivos e os homens, por sua vez, a fazerem vasectomia¹⁶.

¹² FIOCRUZ. *Falta de oxigênio causa mortes e revela colapso Manaus, que já soma mais de quatro mil mortes em 2021*. Disponível em: <https://www.informes.ensp.fiocruz.br> Acesso em: 30 abr. 2023.

¹³ SILVA, 2022.

¹⁴ MARIANO, 1999, p. 133.

¹⁵ SILVA, 2022.

¹⁶ SILVA, 2022, p. 200. (Diário de campo).

Posto que, a relevância para os propósitos da ação iurdiana sobre a família é de fato a execução de um planejamento de controle das necessidades e dos gastos a serem despendidos para a manutenção do lar. Para isso, o controle da quantidade de filhos é fundamental, sendo a gravidez imprevista considerada sinal de pobreza e irracionalidade. De acordo com Silva¹⁷, no discurso de Edir Macedo, foi abordado o lugar do homem e da mulher, esta última foi comparada à Pomba Gira, entidade das religiões de matrizes africanas e seu papel na relação do casal. Por outro lado, expressões como “casamento empresa”, “investimento no amor”, “gerenciamento da vida a dois”, oriundas de um vocabulário empresarial também faziam parte do discurso.

As estratégias do empreendedorismo utilizadas pelas denominações neopentecostais encontram-se também relacionadas aos interesses políticos de manutenção do *status quo* de corporações poderosas. Na medida em que essas igrejas concentram vários templos e mega templos, localizados em áreas comerciais nobres, e são proprietárias de veículos de comunicação, entre outros bens de consumo, elas se caracterizam como um conglomerado empresarial. É bom destacar que, apesar de possuírem institutos teológicos superiores, não foi percebida grande preocupação com a escola de formação dos pastores, o que gera elaborações teológicas inusuais, cuja preocupação em manter a fidelidade do rebanho, em função da concorrência de mercado, gera estratégias de atendimento segmentado em faixas etárias, atingindo crianças, jovens, adultos, idosos, casais. O objetivo é atrair os clientes de forma natural, por meio de reuniões, cafés, jantares entre outros eventos sociais.

Estabelecendo como premissa que a família e o espaço doméstico são os pilares de sustentação de formação do comportamento ético cristão, firmam-se nesse fato, os relacionamentos em corrente, tática aplicada ao modelo celular de evangelização, coincidindo com as estratégias de *marketing* de empresas que estimulam a realização de reuniões de divulgação nas casas de famílias¹⁸.

¹⁷ SILVA, 2022.

¹⁸ SOUZA, André Ricardo; PINTO, Marilina. Duas Igrejas Exponentes do Novo Empreendedorismo Pentecostal. *Contemporânea*, São Carlos, vol. 3, n. 1, p. 111-127, jan./jun. 2013. p. 09.

O conjunto de procedimentos voltados para a organização institucional com feições empresariais, assessoradas por executivos, demonstra como o Neopentecostalismo adaptou-se ao modo de estruturação da sociedade contemporânea com base na concorrência e na valorização do consumo, características que foram levadas para o interior das igrejas. Em seguida, veremos de que forma a vertente do pentecostalismo judaizado na Amazônia vem contribuindo na construção de projetos de poder.

AS COMPLEXAS TRAMAS ENTRE O “PENTECOSTALISMO JUDAIZADO” E A AMAZÔNIA

Com essa temática, a socióloga Liliane Costa de Oliveira desenvolveu sua tese doutoral no âmbito interdisciplinar do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, sob a orientação da Profa. Dra. Renilda Aparecida Costa, defendida no ano de 2022.

O objetivo deste trabalho foi compreender o fenômeno religioso do pentecostalismo judaizado enfatizando que, apesar de existirem algumas pesquisas problematizadoras da incorporação de símbolos, termos em hebraico, sons, músicas e rituais da tradição judaica em diversas vertentes evangélicas brasileiras, houve pouca ênfase em relação ao *lócus* que deu origem a essa religiosidade no país. Trata-se de uma análise que buscou mostrar como o movimento pentecostal, que contagiou o Brasil no começo do século XX, surgiu entre os caboclos da Amazônia, e no século XXI, novamente o Norte, destaca-se na historiografia dessa religião evangélica com o movimento da visão celular.

O método celular de crescimento adotado por muitas Igrejas é amazônico, e no seu âmago surge o fenômeno do “pentecostalismo judaizado”, como mais uma categoria de análise para pensar tais mudanças. Uma das principais Igrejas estudadas neste trabalho, o Ministério Internacional da Restauração, nasceu no Amazonas e seus fundamentos litúrgicos estão perpassados pela simbologia do Judaísmo Antigo.

Nesse sentido, coube a esta pesquisa explicar que, na Amazônia, um dos maiores movimentos da fé protestante foi reelaborado através da incorporação, em

seu *ethos*, de um Israel Imaginário, contagiando outras Igrejas como a Assembleia de Deus – representante do Pentecostalismo Clássico – e a Igreja Universal do Reino de Deus – representante do Neopentecostalismo¹⁹.

De acordo com os dados etnográficos de Oliveira²⁰, o perfil desses atores sociais em campo demonstra o apego a símbolos ritualísticos. Todos convergem na defesa da Amazônia como um lugar ideal, capaz de proporcionar condições para que as promessas de fé se realizem, reiterando visões edênicas, recorrentes na literatura moderna a respeito da floresta equatorial.

[...] A relação com o mundo judaico é diferente. O fiel assembleiano é patriota. Nos púlpitos das congregações tem se tornado comum a bandeira do Brasil e de Israel, ambas chamam a atenção em grandes eventos quando tais religiosos se enrolam nas bandeiras durante os cantos e mensagens. O fiel iurdiano é ritualístico e a Arca da Aliança é a expressão de sua fé. Em meio aos problemas que são apresentados nas reuniões, esse símbolo veterotestamentário garante a efetivação do milagre. A positividade da fé é praticada nesse momento. O fiel miriano é protagonista do método celular e da Visão de Jerusalém e da ideia de que a Amazônia é a 'Terra do Avivamento'. Sua cosmovisão cristã é perpassada pela ideia de que Deus os abençoa à medida em que abençoa Israel. São motivados pelos sermões do Apóstolo Renê Terra Nova da Igreja Ministério Internacional da Renovação a crerem que a Antiga Aliança garante o avivamento e o cumprimento de promessas²¹.

Marcado pela participação intensiva de especialistas e leigos na vida litúrgica das igrejas, o “movimento avivalista renovado” na modernidade começou nos Estados Unidos da América, protagonizado pelo pastor Benny Hinn e caracteriza-se pela glossolalia, cura, libertação, prosperidade, unções, sopros santos, entre outros bens de salvação, de acordo com Oliveira²². Na Amazônia, porém, existe uma peculiaridade, porque as dinâmicas das condutas avivalistas encontraram ressonância na pajelança cabocla voltada para a questão da cura, da oração e intercessão pelos enfermos praticados pelos leigos, minimizando assim o protagonismo dos especialistas do sagrado. Esse dado da História do Pentecostalismo Amazônico merece a atenção dos estudiosos recentemente.

¹⁹ OLIVEIRA, 2022, p. 06.

²⁰ OLIVEIRA, 2022.

²¹ OLIVEIRA, 2022, p. 79.

²² OLIVEIRA, 2022.

De acordo com Oliveira e Pinto²³, é possível aplicar a categoria do “pentecostalismo caboclo” ao campo religioso amazônico, compreendendo o termo **caboclo** como o resultado de hibridizações socioculturais identificadas na literatura de tipificação da realidade amazônica, presente no pensamento social. Portanto, aqui, diante desse fenômeno, os leigos assumem importância crucial na movimentação das igrejas, a tal ponto que a Amazônia passou a ser designada, no interior de algumas igrejas neopentecostais, como um celeiro de experiências avivalistas.

TERRA DO AVIVAMENTO

De acordo com Oliveira²⁴, em razão desses movimentos no norte do país, a “Terra do Avivamento” é uma ideia importante para compreensão da formação espiritual da Amazônia. Essa imagem começa a se desenvolver no começo do século XXI, com a vinda do pastor tele evangelista israelense-canadense Benny Hinn a Manaus, em 2005. A “Cruzada de Milagres” é conhecida mundialmente e, pela segunda vez no Brasil, reuniu aproximadamente duzentas e cinquenta mil pessoas por noite no Sambódromo – local onde acontecem os desfiles carnavalescos e que, a partir de então, recebeu o nome de “Santódromo” pelos evangélicos de Manaus.

O evento contou com a presença em massa dos pentecostais manauaras e de toda a Amazônia. Os três dias de encontro foram fortemente marcados pelo falar em “línguas estranhas”, cânticos efervescentes, orações, palmas, conversões e testemunhos de cura de doenças. Benny Hinn faz parte de um grupo de pastores reconhecidos nos Estados Unidos que obteve sucesso através de programas televisivos, os quais foram ampliados para a América Latina. A mensagem deste evangelista, nas três noites, se direcionou principalmente para a superação dos problemas que afligem a saúde.

Portanto, o elemento **cura** marcou intensamente o seu sermão, afirmando, muitas vezes, que ser curado é fruto da salvação, por isso, não deveria ser estranho para o cristão tal milagre. Durante seu desempenho, destacou que quando esteve no

²³ OLIVEIRA, Liliane; PINTO, Marilina. Pentecostalismo e Protagonismo Caboclo no Campo Religioso Amazônico. *Canoa do Tempo*, Manaus, vol. 14, p. 1-20, 2022. p. 13.

²⁴ OLIVEIRA, 2022.

Brasil pela primeira vez, no Rio de Janeiro em 1997, sentiu uma “atmosfera espiritual difícil”, mas em Manaus foi diferente, sentiu uma “tremenda liberdade no espírito”. Por essa razão, afirmou que em Manaus “os céus estavam abertos”, e isso significava a chegada de um “grande avivamento” ao país. Neste momento, os fiéis vibraram intensamente com gestos, gritos e palmas diante destas declarações.

É então que surge um questionamento: Por que para este televangelista norte-americano sua visita a Manaus foi mais impactante do que a do Rio de Janeiro? Algumas hipóteses podem ser levantadas, a saber, pela primeira vez havia submergido num universo religioso enérgico e diferente; a intensidade de uma “igreja das massas” que “bradava” por reconhecimento social que era real, e me parece que, a partir desse momento, o ascetismo e a negação do mundo eram “suavizados”; ocorre a apropriação e a afirmação de uma identidade pentecostal local que se expandiria pelo Brasil e pelo mundo, uma vez que, pela primeira vez, o Sambódromo de Manaus foi ocupado e lotado pelas comunidades pentecostais e neopentecostais.

Nesse sentido, Benny Hinn, como demonstração de que este avivamento impactaria o país, pediu para o líder da Igreja Assembleia de Deus do Amazonas (IEADAM) falar às pessoas que lotavam o “Santódromo”, porque acreditava que Deus estava preparando Manaus para o “mover do Espírito”, de onde enviaria sua luz para o mundo. Nesse momento, o líder da IEADAM falou e orou aos fiéis, a sua esposa cantou o hino nacional em demonstração de que Deus estaria preparando a nação brasileira para o recebimento do “grande avivamento”.

De acordo com Oliveira²⁵, esse foi o ponto alto do evento, uma vez que os líderes religiosos da maior igreja pentecostal do Brasil estavam presentes, o hino nacional é cantado, a bandeira brasileira é hasteada, um discurso de poder é enfatizado, um grupo religioso que carregava o estigma de ser “marginal” – desassistido socialmente, que busca soluções para seus problemas socioeconômicos – estava presente e, o mais importante, a profecia de que este povo pentecostal seria “farol” para as nações, ou seja, modelo, tanto na política quanto na evangelização.

²⁵ OLIVEIRA, 2022.

Assim, por ocasião de sua “Primeira Cruzada de Milagres” no norte do país, na segunda noite de pregações em Manaus, iniciou seu discurso dizendo:

[...] Deus já fez grandes coisas pelo Brasil e coisas maiores estão por vir. Acredito que estou profetizando isso para vocês, não estou falando apenas, sinto profundamente no meu espírito que este país será um farol. Deus enviará sua luz através do Brasil. Coisas tremendas estão prestes para acontecer aqui. Sobre isso, na terceira noite, reforçou ao falar diretamente para a câmera que registrava o evento: ‘Nós estamos vendo coisas surpreendentes aqui no Brasil.’ Duzentas e cinquenta mil pessoas superlotam este estádio [...]. ‘Não é somente o físico, é poder de Deus que eu vejo nas pessoas aqui’²⁶.

Após essa fala, o televangelista chamou um pastor manauense que esteve no Texas para conhecê-lo, que ressaltou o seguinte “[...] este é o tempo do avivamento para o Brasil, e que a vinda do pastor Benny veio na hora certa, exatamente no relógio de Deus porque cremos na profecia que o senhor recebeu lá em Dallas/Texas: [...] que o manto de cura que está sobre o seu ministério não viria para um ou dois pastores, mas para todos os líderes e para toda a cidade. Essa é a profecia, cremos que esse é o dia, Pastor”.

A partir de então, a cidade de Manaus passa a ser chamada pelos pentecostais como a “capital do avivamento”, assim como Jerusalém, a “cidade santa”, onde o Espírito Santo manifestou-se pela primeira vez. Acredita-se que em Manaus paira uma “atmosfera espiritual” díspar, lugar onde “os céus estão abertos”, além disso, é referência para o Brasil e demais nações. As nascentes do movimento pentecostal brasileiro afluíram no interior da maior floresta tropical do mundo, tendo como seu epicentro a cidade de Belém, capital do Estado do Pará. Na primeira década do século XX, o Pará é o estopim difusor deste movimento avivalista, que se espalhou por todos os estados brasileiros.

Do ponto de vista sociopolítico, o desenvolvimento desse Estado fez com que Israel fosse enxergado como nação modelo para os grupos pentecostais em busca do “sonho evangélico” que é a manutenção da família nuclear. Por esse motivo, Israel ocupa lugar central, identificado com o sucesso na economia, na educação, na ciência, no trabalho e nos comportamentos. Essa representação fica ainda mais

²⁶ OLIVEIRA, 2022, p. 66.

evidente no discurso que defende Israel como exemplo de nação perfeita, por isso, esse modelo de sociedade constituída é admirado.

Essa imagem foi mais exacerbada com a pandemia do Covid-19 quando, em Israel, as taxas de infecção e hospitalização caíram devido à rápida vacinação e teve como efeito a liberação do uso de máscaras. O “sonho evangélico”, que tem como referência Israel no Brasil contemporâneo, ganha sentido e, nos últimos anos, é pauta do projeto político de transformação do país, cujo desdobramento é a apropriação simbólica da tradição judaico-cristã nas práticas políticas fundamentalistas do ex-presidente do país e de seus apoiadores, cuja parcela expressiva é de evangélicos. Com isso, tem-se Jair Messias Bolsonaro eleito pela maioria das comunidades pentecostais e neopentecostais nas eleições de 2018.

A menção ao “sonho evangélico” refere-se à aspiração protestante de ver o Brasil transformado em uma nação evangélica, anseio que remonta desde a chegada dos primeiros missionários norte-americanos e suas comunidades de fé, porém, nesse trabalho, os pentecostais e neopentecostais são os seus protagonistas. São os que defendem um projeto político que não atende apenas aos seus interesses religiosos, mas ao bem-estar da nação brasileira segundo sua ótica. Tal aspiração política busca sancionar valores morais sob a égide nacionalista, cujo fundamento é a ordem conservadora.

Avaliando esse período, o sonho de tornar o Brasil um país administrado por um líder protestante permeia a visão de mundo dos grupos evangélicos brasileiros, o que representa sucesso absoluto da missão cristã. O projeto político sempre foi o de corrigir o Estado pela conversão da elite política brasileira. Portanto, o “sonho evangélico” de transformação do país de cima para baixo remonta desde esse tempo, em outras palavras, restaurar o Estado é a posição ideológica dos pentecostais, ou seja, transforma-se o Estado a fim de provocar mudanças na conduta humana.

Segundo Oliveira²⁷, o sonho de tornar o Brasil um país evangélico é um fator chave para a compreensão das tensões sociorreligiosas que o país enfrenta no século XXI. Na primeira linha deste processo, está a falta de entendimento de que o

²⁷ OLIVEIRA, 2022.

crescimento evangélico acontece de baixo para cima, logo, essa tese não é percebida politicamente pelas classes subalternas convertidas.

A tensão repousa, por um lado, na luta em defesa do direito de viver os padrões morais da fé cristã-evangélica; por outro lado, em algo crucial, o esvaziamento da vida prática, em que a mistificação do mundo, que antes transportava o fiel unicamente para a vida eterna, agora o conduz para o Estado Israelense, na crença de que o sagrado aponta para um modelo de nação. Contudo, essa nação tão almejada reivindica o monopólio da autoridade para o uso da força disciplinadora, a fim de que possa submeter a sociedade às regras morais com base nos padrões e nas normas religiosas historicamente forjadas desde o tempo bíblico de formação de Israel.

A moralização como mecanismo de transformação da nação brasileira, focada na tradição israelense, transformou-se em uma agenda política, aspecto relativamente recente entre as candidaturas evangélicas às eleições legislativas e uma questão acadêmica para a *intelligentsia* brasileira.

A AMAZÔNIA ESPIRITUAL DO “CABOCLO PENTECOSTAL”

O Pentecostalismo, assim como o Catolicismo, integra o mundo religioso amazônico. Em seus cem anos de dominação religiosa, acompanhou as mudanças sociais que ocorreram principalmente nos centros urbanos. Essa trajetória histórica foi construída pelos próprios moradores convertidos. A descoberta de que, por meio do poder do Espírito Santo, independente do fato se sabiam ler ou escrever, os fiéis se tornavam portadores da mensagem que anunciava a Segunda Vinda de Cristo, e os colocava na vanguarda da doutrina pentecostal no Brasil, segundo a percepção da comunidade de lideranças, dentro da igreja.

O poder do Espírito Santo, experimentado na vivência prática dos fiéis, combinado com as condições sociais dos grupos mais pobres e, considerando que essa situação foi associada às lutas espirituais terrenas, acelerou o crescimento do Pentecostalismo na Amazônia.

Um exemplo claro é o relato do casal de pastores assembleianos que, ainda na adolescência, converteram-se ao Pentecostalismo e, após a imersão no movimento, tornaram-se líderes religiosos, foram evangelizadores na cidade de Coari, município do Amazonas por um tempo. Seu relato, com brilho nos olhos, acerca da relação entre a Amazônia e o Pentecostalismo e da atuação da Assembleia de Deus e das demais Igrejas pentecostais no Amazonas no tempo presente dimensiona bem esta questão:

Queira ou não, mas a Amazônia é a terra das vigílias [...], aqui é a terra dos encontros, é a terra dos jejuns, é a terra da campanha, e tudo isso visa uma coisa: o Batismo com o Espírito Santo e cura. [...]. Desde quando começou a pandemia todos os dias saímos aos hospitais [...]. Pastor Jônatas e vários pastores visitam todos os hospitais. Então, isso acontece onde? Aqui em Manaus (risos). Orar, ministrar o ato profético, levantar as mãos para que Deus traga a cura. A gente leva o óleo para neutralizar a Covid 19 de Manaus. A gente coloca sete gotas do óleo da unção no álcool e a gente espirra e ora pelos médicos, pela equipe, pelos enfermos na frente dos hospitais. E quem faz isso nesse país? Nós no Amazonas. [...]. Então, eu pergunto em qual cidade desse país isso está acontecendo? Só aqui. E sem falar que todos os pastores têm seu período de oração e jejum por cura, milagre e salvação de vidas. Mas, isso não é só a Assembleia de Deus que faz isso, isso não acontece somente aqui em Manaus. O apóstolo da Igreja Aliança, todo começo de mês, faz quarenta dias de cultos e jejum. Então, é uma Amazônia espiritual mesmo, portanto, os moveres das Igrejas é nessa direção. Há muita intercessão. O M.I.R. tem uma torre de oração, ali é vinte quatro horas e têm outras igreja que tem estruturas de vinte e quatro horas de oração²⁸.

Oliveira²⁹ observa que, de acordo com a percepção dos entrevistados, o exercício das atividades religiosas, vividas de modo tão intenso, acontece de forma mais especial ainda quando se trata da Amazônia. A tradução última dessas atividades denota o “Batismo com o Espírito Santo e a Cura”, ou seja, a conversão, a mudança de vida e o livramento das mazelas desse mundo. O exemplo dado em relação ao enfrentamento da pandemia da covid-19, que está desafiando a ciência na busca pelo seu controle, demonstra o quanto a fé se coloca como agenciadora do empoderamento dessa comunidade de fiéis que acredita na cura da doença por meio de orações e de rituais que evocam o poder divino.

Nesse caso, a ‘Amazônia espiritual’, citada pelo casal de pastores, expressa uma peculiaridade que diz respeito ao modo de ser e de viver a transcendência, a

²⁸ OLIVEIRA, 2022, p. 183.

²⁹ OLIVEIRA, 2022.

experiência com o inefável que situa e organiza cosmovisões e teodiceias doadoras de sentido à existência. A crença no sobrenatural, como parte integrante da natureza, foi largamente observada e atestada por vários estudiosos do fenômeno religioso na Amazônia, desde os primeiros estudos pioneiros do pensamento social no Brasil.

As pesquisas de Rodrigues; Moraes Junior³⁰ também têm apresentado o pentecostalismo como uma experiência de efervescência religiosa com práticas de convergências imaginárias de múltiplas tradições religiosas regionais, cuja passagem de uma para outra se constitui como um processo de tradução cultural, no qual os nativos absorvem, interiorizam e ressignificam as práticas pentecostais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade brasileira impõe-se e, hoje, anda extasiada com o protagonismo da ala religiosa que vem massificando, nos últimos anos, um projeto de resgate da nação. Ora, a instauração de um projeto político para o tempo presente é identificada com os valores como eleição, fidelidade e santidade, porém, são necessários líderes religiosos dispostos a seguirem arduamente o que a tradição judaico-cristã preconiza.

Nesse caso, foi conferido ao ex-presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, líder político que não é evangélico, a responsabilidade de uma agenda política de nação: salvar, moralizar, pacificar e nacionalizar, judaizar, cristianizar.

É no interior do “Nacionalismo Judaizado”, praticado pelas igrejas pesquisadas, que o bolsonarismo também se infiltrou e fortaleceu-se com a promessa de garantia da supremacia cristã, conforme a citação deste versículo bíblico, largamente citado na campanha eleitoral e nos discursos pós-eleição: “*Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará*” (Jo 8.32). Vos libertará do aborto, das drogas, do casamento entre pessoas do mesmo sexo, dos espaços ocupados por mulheres, do divórcio, dos venezuelanos e cubanos, das terras indígenas demarcadas, do comunismo, de Paulo Freire e de Karl Marx.

³⁰ RODRIGUES, Donizete; MORAIS JR, Manoel Ribeiro. A Pentecostalização dos Povos Tradicionais na Amazônia: aspectos conceituais para uma antropologia de identidades religiosas. *Horizonte*, Belo Horizonte, vol.16, n. 50, p. 900-918, maio/ago. 2018. p. 916.

Através desse texto bíblico, citado em muitos atos públicos durante a campanha em 2018, Bolsonaro convenceu grande parte do eleitorado evangélico de que ele seria o porta-voz tão esperado pela ala evangélica, e de que ocuparia por quatro anos a mais alta instância política da República Federativa Brasileira.

Desse modo, os trabalhos de Oliveira³¹ e Silva³² trouxeram elementos importantes retirados do campo religioso manauara, mas que podem ser tomados como exemplo para atentarmos como o Neopentecostalismo, formado no Brasil no final do século XX, capitaneado por essas grandes denominações citadas no trabalho em tela, avança em termos corporativos e no crescimento do número de fiéis que se sentem atraídos pelos discursos de valorização das classes subalternizadas e pelas promessas dos gozos dos bens de salvação que devem ser alcançados ainda neste plano, de acordo com a Teologia da Prosperidade.

Observamos também que, nas últimas décadas, a cosmovisão evangélica cristã tem servido de suporte para candidaturas eleitorais em função de um projeto de poder gestado no interior dessas igrejas, que envolve não apenas o sucesso individual, mas, a ideia de construção de um estado nacional pautado pelo conservadorismo.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. Trad. de Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2009.

FIOCRUZ. *Falta de oxigênio causa mortes e revela colapso Manaus, que já soma mais de quatro mil mortes em 2021*. Disponível em: <https://www.informes.ensp.fiocruz.br> Acesso em: 30 abr. 2023.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais – Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.

OLIVEIRA, Liliane Costa de. *As Complexas Tramas entre o “Pentecostalismo Judaizado” e a Amazônia*. 2022. 298 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/9157>. Acesso em: 23 fev. 2023.

³¹ OLIVEIRA, 2022.

³² SILVA, 2022.

OLIVEIRA, Liliâne; PINTO, Marilina. Pentecostalismo e Protagonismo Caboclo no Campo Religioso Amazônico. *Canoa do Tempo*, Manaus, vol. 14, p. 1-20, 2022.

RODRIGUES, Donizete; MORAIS JR, Manoel Ribeiro. A Pentecostalização dos Povos Tradicionais na Amazônia: aspectos conceituais para uma antropologia de identidades religiosas. *Horizonte*, Belo Horizonte, vol.16, n. 50, p. 900-918, maio/ago. 2018.

SILVA, Raimunda Nonata Nunes. *Ritos de Vida e Morte no âmbito evangélico neopentecostal na cidade de Manaus*. 2022. 247 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/9115>. Acesso em: 13 jan. 2023.

SOUZA, André Ricardo; PINTO, Marilina. Duas Igrejas Expoentes do Novo Empreendedorismo Pentecostal. *Contemporânea*, São Carlos, vol. 3, n. 1, p. 111-127, jan./jun. 2013.